

Vereador diz que confirmará à CPI denúncias de empresário contra Zé Carlos



O primeiro a depor na CPI foi o empresário Celso Palma, que confirmou que Zé Carlos pediu propina para renovar o contrato de serviços com o Grupo Mais, de sua propriedade, para operação da TV Câmara

Thiago Rovêdo
thiago.roviedo@rac.com.br

NA PRÓXIMA SEMANA

Apesar de todas as atenções estarem voltadas para o segundo turno das eleições presidenciais e para o Governo do Estado, os vereadores de Campinas aguardam com ansiedade a próxima semana. Na sessão de segunda-feira, o presidente afastado Zé Carlos (PSB) vai retornar ao cargo, mas já garantiu que renuncia na sequência. Zé Carlos responde, na Justiça e na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara, a acusações de pedidos de propina para a manutenção de contratos de empresas terceirizadas firmados com o Legislativo. Na terça-feira, será a vez do vereador Marcelo Silva (PSD) prestar depoimento à CPI da Propina às 14 horas. Ele é responsável pela interlocução entre o empresário Celso Palma e os promotores do Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP).

Além da Comissão de Inquérito, caso é investigado por MP

A oitiva de Marcelo Silva estava marcada para quarta-feira passada, às 14 horas, mas foi adiada devido à longa duração do depoimento de Celso Palma, realizado no mesmo dia.

O vereador garantiu que está tranquilo e que sua oitiva vai complementar o que foi declarado pelo empresário Celso Palma, autor dos áudios que registram os supostos pedidos de propina.

A investigação começou a ser realizada no segundo semestre do ano passado, após denúncia feita por Marcelo Silva junto ao Ministério Público. Ele recebeu de Celso Palma três gravações realizadas nas dependências da Câmara de Campinas que demonstravam os pedidos de propinas feitos pelos investigados.

O MP apontou que, após Zé Carlos assumir a presidência da Câmara em janeiro de 2021, ele começou a chamar as empresas que prestam serviços terceirizados ao Legislativo e pedir o pagamento de propina para que os contratos fossem renovados.

"O que me chamou a atenção foi a segurança e a veracidade de tudo o que o Celso disse no depoimento dele à CPI. E tudo que ele viveu nós passamos juntos, porque depois que ele me procurou no dia 25 de fevereiro, trabalhamos juntos até meados de setembro para realizar a denúncia ao Ministério Público. Foi todo um trabalho que tive junto para dar segurança e o amparo jurídico necessários. Meu depoimento vai ser im-

Depoimento à CPI e renúncia de Zé Carlos agitam Câmara

Vereadores aguardam com ansiedade saída do presidente e oitiva de Marcelo Silva



Advogado de Zé Carlos anunciou que ele vai renunciar à presidência na segunda-feira



Na terça, o depoimento será de Marcelo Silva, que levou o caso ao Ministério Público

portante no sentido de que vai complementar a fala dele. Estou muito tranquilo e muito seguro para dar o depoimento na terça-feira", disse Marcelo Silva.

Renúncia
Zé Carlos pediu licença da presidência da Câmara pelo período de 30 dias, para cuidar da saúde e de sua defesa. O prazo da dispensa da função venceu ontem, porém, as atividades na Câmara estiveram suspensas nesta sexta-feira por ser ponto facultativo devido ao Dia do Servidor Público. Diante disso, ele voltará a comandar os trabalhos da Casa na segunda-feira, mas já anunciou que, assim que reassumir o cargo, vai renunciar à presidência do Legislativo campineiro em definitivo.

"Desde a semana passada, ele vem falando que vai renunciar e voltar somente para a vereança. Esse ato é apenas para não haver nenhum questionamento ou atrapalhar os trabalhos da CPI e para que tudo ocorra da forma mais isenta possível", afirmou o advogado Ralph Tórtima Filho, que representa Zé Carlos na ação judicial.

Para o lugar de Zé Carlos,

a presidente em exercício, Débora Palermo (PSC), confirmou que vai assumir a presidência em definitivo até 31 de dezembro, e não tem intenção de se candidatar ao cargo no próximo biênio.

"Nós [CPI] aprovamos para acionar o Ministério Público e pedir esse afastamento. Não podíamos esperar Zé Carlos definir se vai sair ou não. Agora, vamos aguardar a posição oficial dele na segunda-feira. Não tivemos nenhum tipo de problema, mas não faz sentido ele ser investigado e ser presidente da Câmara", afirmou Paulo Gaspar (Novo), que preside a CPI.

Os vereadores do PT também dizem esperar que Zé Carlos deixe o cargo na segunda. A vereadora Gúndia Galvão (PT) informou que considera todas as acusações sérias, incluindo áudios e depoimentos, e que se a defesa não conseguir provar que foi uma montagem, fica difícil comprovar a inocência do presidente afastado.

"Eu acredito que, de fato, se o vereador renunciar à presidência, é porque não tem mesmo o que contestar sobre os áudios e depoimentos. Temos mais 45 dias de trabalho administrativos e é la-

mentável isso, porque esse tipo de comportamento coloca a nossa credibilidade em cheque, porque quem vem de fora coloca todas as pessoas que trabalha na esfera pública no mesmo balaio", disse a petista.

Para Gustavo Petta (PCDoB), há expectativa sobre o que Zé Carlos realmente vai fazer. Ele acredita que o presidente deve se afastar até mesmo para exercer a defesa de forma mais tranquila.

"A expectativa é que, com a volta do Zé Carlos, ele renuncie conforme foi antecipado pelos advogados dele. Isso vai permitir uma maior tranquilidade aos trabalhos da CPI e isso também vai permitir que ele se defenda das acusações que existem contra ele. Acredito que, na sessão de segunda-feira, a expectativa está apontada para a renúncia do Zé Carlos", afirmou.

A sessão da Câmara começará às 16 horas na segunda-feira. Pelos ritos burocráticos, Zé Carlos reassumirá o cargo, mas deverá entregar sua renúncia na sequência. Somente depois disso, Débora Palermo poderá assumir o cargo em definitivo até o final do ano. A partir de 2023, o comando

da Casa muda novamente de mãos.

Depoimento

No primeiro depoimento da CPI na quarta-feira, o empresário Celso Palma confirmou que Zé Carlos pediu propina para renovar o contrato de serviços com o Grupo Mais, de sua propriedade, para operação da TV Câmara. Palma afirmou que, após negociações, Zé Carlos chegou a aceitar o pagamento de propina de R\$ 1 mil por mês.

O contrato firmado pelo Legislativo estabelece o valor de R\$ 4,7 milhões para o Grupo Mais, empresa de Celso Palma, operar a TV Câmara pelo período de cinco anos.

O empresário afirmou que chegou a concordar em pagar R\$ 36 mil por mês para conseguir construir mais provas contra Zé Carlos, mas afirmou que, no final, o vereador ficou feliz até mesmo com a proposta de R\$ 1 mil mensais.

Zé Carlos e o advogado dele e ex-subsecretário de Relações Institucionais do Legislativo, Rafael Creato, são investigados pela Promotoria e alvos de apuração na CPI. Segundo o MPSP, não houve nenhum pagamento.

Meu depoimento será importante no sentido de que vai complementar a fala dele. Estou muito tranquilo e muito seguro para dar o depoimento."

MARCELO SILVA
Vereador de Campinas

dois pediram vantagens indevidas para renovar ou manter contratos com empresas terceirizadas da Câmara, o que configuraria corrupção passiva. Segundo o MPSP, não houve nenhum pagamento.

O advogado Ralph Tórtima Filho, defensor de Zé Carlos, afirmou que todas as considerações serão respondidas somente na Justiça. "Deixaremos para nos manifestar apenas no Ministério Público", afirmou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4